

■ INTRODUÇÃO DO BIOCOMBUSTÍVEIS NA MATRIZ ENERGÉTICA ANGOLANA

Petrolífera nacional inicia no ano 2027 produção de biogás no deserto do Namibe

Projecto prevê produzir 135 milhões de metros cúbicos de biogás anual, destinados a produção contínua de 58 megawatts, com perspectiva de gerar, na primeira fase, mais de 300 empregos directos



Condições excepcionais do deserto do Namibe são favoráveis ao cultivo de cactos e desenvolvimento do eco-turismo

Helder Jeremias

A empresa QUIMENERGY está a tratar dos trâmites deradeiros com o Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, com vista ao arranque do projecto de produção, na província do Namibe, de Biogás, derivado da transforma-

ção de plantas adaptadas ao deserto em Metano.

A informação foi avançada pela directora do projecto, Denira Green Energy, durante o Seminário sobre o Biogás, realizado há dias em Luanda para debater o papel dos biocombustíveis na diversificação energética

e na redução da dependência dos combustíveis fósseis.

A responsável informou que a empresa está a combinar o conhecimento técnico local com as melhores práticas internacionais, com vista a construir um futuro energético sustentável, com a convicção de que, "do

petróleo tradicional à energia limpa, estamos a criar um legado de inovação que fortalece comunidades e preserva o ambiente para as gerações futuras".

O projecto prevê produzir 135 milhões metros cúbicos de biogás anual, destinados à produção contínua de 58

megawatts, que serão integrados à Rede Energética Nacional, com o qual serão gerados mais de 300 empregos directos, ajudar na fixação populacional e fortalecimento da economia local no Namibe.

Denira Energy deu a conhecer que o cultivo de cactos, a partir de 2026, será a grande aposta, depois da realização do estudo de viabilidade que revela altos níveis de produtividade da espécie, a avaliar pela densidade na ordem dos 25 mil cladódios por hora numa área piloto de 350 hectares, pois, segundo esclareceu, a empresa identificou no Namibe um ponto de partida para gerar impacto duradouro e desenvolvimento sustentável onde outros vêem apenas desafios.

"A matriz revela alta eficiência em condições áridas, propícia para o Eco/Agriturismo, experiências imersivas no deserto, Eco-lodges com materiais sustentáveis, passeios ecológicos com 100 camelos, a central eléctrica de Biogás com potência de 2,54 megawatts de forma

contínua, operacional nas 24 horas por dia", disse.

A produção de Figo-da-Índia representa outra grande aposta, numa área de 30 hectares. A fruta de grande valor comercial e consumida fresca para mercados premium, onde existe grande procura dos seus principais produtos derivados de alto valor, facto que deixa antever a obtenção de divisas com a sua exportação.

Diversificação Energética

O projecto, enfatizou a especialista, é de grande sustentabilidade ambiental, na medida em que receberá mais de 220.000 créditos de carbono anuais, transformando o deserto em um activo económico sustentável.

De acordo com o cronograma, a fase piloto, no período entre 2026-27 a área deverá evoluir de 400 para mil hectares, com perspectiva de a segunda unidade de biogás integrada a ser instalada em 2027, dando início à produção comercial de biogás.

"No intervalo entre 2028 e 2029, a área de cultivo será alargada para 4.000 hectares, com reflexo no aumento da produção comercial de biogás, prevendo-se, a mesmo tempo, a expansão da produção de figo-da-índia e o lançamento do componente de eco-turismo, sendo que de 2030 a 2031, a área total será de 5.000 hectares", revelou.

O DENIRA GREEN ENERGY é um ecossistema integrado que une energia limpa e contínua, agricultura resiliente e Turismo sustentável onde outros vêem apenas desafios.

O nosso compromisso é transformar recursos naturais em energia – e essa energia em progresso real para as pessoas.

■ FORMAÇÃO TÉCNICA

Governo francês apoia reforma do Ensino Agrário em Angola

Kátia Ramos / Malanje

O sistema de ensino nacional contará com um novo currículo do Curso Técnico Agrícola Polivalente (TAP), fruto de uma parceria entre os governos de Angola e França, no quadro do programa de modernização do Ensino Técnico Agrário, orçado em 35 milhões de euros.

O anúncio foi feito sexta-feira, em Malanje, pelo director do Programa de Apoio à Formação Agrícola Rural (PAFAR), Pedro Nunes, durante o Seminário Regional Norte de divulgação do referido currículo, cuja meta é transformar o potencial agrícola do país em resultados concretos.

Pedro Nunes deu a conhecer que o novo projecto, iniciado pelo Executivo angolano em

2019, passou por uma fase inicial de diagnóstico e começou a ser implementado em 2022.

O responsável destacou que a iniciativa se enquadra no âmbito da cooperação bilaterial entre Angola e a França, com um investimento inicial na ordem dos 35 milhões de euros disponibilizado pelo Governo francês.

Em 2024, referiu o responsável, o projecto recebeu mais cinco milhões de euros, através de um protocolo com a União Europeia, destinado às componentes de género e nutrição, elevando para 40 milhões de euros o valor global do investimento na implementação do TAP em Angola.

Perspectiva do Governo local

O vice-governador provincial de Malanje para o Sector Político, Social e Económico,



Ao centro, vice-governador provincial de Malanje para o Sector Político, Social e Económico

Franco Mufinda, disse que Angola dispõe de um elevado potencial agrícola, com um enorme potencial para ser transformado em ações sustentáveis e geradoras de emprego e renda.

O alcance deste fim, na opinião do vice-governador, assenta na existência de quadros nacionais devi-

damente capacitados, motivo pelo qual o governante destacou que o alinhamento do Ensino Agrícola com padrões internacionais representa um investimento estratégico no sector primário.

Franco Mufinda garantiu que o Governo Provincial de Malanje está empenhado

na implementação do projecto, sublinhando que a integração prática nas fazendas pedagógicas permitirá aos estudantes adquirir formação técnica qualificada e experiências reais no sector agrícola, fortalecendo a base para a agricultura moderna, competitiva e sustentável em todo o país.